

1. Introdução

O estudo focaliza o gênero *Literatura Mulherzinha*, em tirinhas cômicas da série *Mulheres Alteradas* da cartunista argentina Maitena Inés Burundarena¹.

Através de pesquisas, verifica-se que o gênero manifesta-se por primeira vez no século XIX, quando a norte-americana Louise May Alcott associa-se à luta das mulheres pelo voto feminino e publica o livro *Little Women*.

A série *Mulheres Alteradas* retrata de forma cômica e caricaturada, através de tirinhas, inúmeras situações que envolvem a participação da mulher no mundo moderno, sendo estas, compartilhadas, por exemplo, pela família, companheiros de trabalho, relacionamentos e em diversos contextos do cotidiano. As cenas do dia-a-dia da mulher, nas tirinhas, incluem-se no mundo da moda, do consumo, dos rígidos padrões de estética ditados pela sociedade contemporânea, entre outros... As tirinhas são publicadas em muitos países do continente americano e Europa desde 1999.

Como professora de espanhol à procura por novos materiais a serem usados em minhas aulas, tive meu primeiro contato com a série lendo-a, primeiramente, em espanhol, e me identifiquei de imediato, como mulher, às situações do cotidiano feminino retratadas de forma caricaturada, irônica e “apimentada” pela autora portenha. Utilizei, então, algumas tirinhas do primeiro livro – *Mujeres Alteradas* – em minhas aulas de espanhol, com o objetivo de provocar discussões sobre os diversos tópicos do universo feminino levantados nas tirinhas.

Em maio de 2001, comecei a freqüentar oficinas de capacitação oferecidas aos professores de espanhol da rede municipal no Centro de Atualização Permanente para Professores de Línguas Estrangeiras – C.A.P.P.L.E., órgão vinculado à Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro daquela época. A partir daí, fui convidada a integrar-me a uma equipe de professores de espanhol para participar do projeto de elaboração de uma apostila de espanhol instrumental (*Mundo Hispánico*) que seria oferecida aos professores de espanhol da rede municipal de ensino com sugestões de atividades aplicáveis às aulas de espanhol. A produção desse material pedagógico estava amparada na proposta da

¹ Neste trabalho mencionarei a autora pelo seu nome, Maitena, já que é por este que esta costuma ser citada.

MultiEducação, do núcleo curricular básico da rede municipal de educação do Rio de Janeiro e nos seis temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – meio ambiente, saúde, ética, orientação sexual, pluralidade cultural e trabalho e consumo. Algumas tirinhas de Maitena foram selecionadas para essa apostila com o objetivo de provocar discussões sobre o papel da mulher na sociedade moderna, com a finalidade de se abordar, em sala de aula, as inúmeras feminilidades que surgem com a leitura das tiras. Assim nasceu meu interesse pelas tirinhas, primeiramente, no contexto pedagógico.

Em função da importância da discussão do gênero *Literatura Mulherzinha* na perspectiva das teorias sobre gênero/sexo – desde as teorias essencialistas apontadas pelos trabalhos de Lakoff (1975), Cameron (1995) e Tannen (1994, 1996) às construcionistas, tendo como parâmetros os estudos de McLlvenny (2002) e Coates (1997) – e da Lingüística Feminista, o presente estudo consiste em mostrar, com base em uma análise de natureza sociointeracional, que feminilidades surgem com as leituras das tirinhas selecionadas e como se estabelecem os relacionamentos e representações das mulheres nas cenas criadas por Maitena.

No modelo teórico-analítico proposto procuro articular uma abordagem de leitura como prática social, de acordo com Kleiman (1999) e Orlandi (1996) e do discurso de opinião, conforme Schiffrin (1990) e Shi-xu (2000). A leitura e interpretação das tirinhas é feita em uma relação dialógica com as teorias sobre gênero/sexo e a lingüística feminista (Lakoff, 1975; Tannen, 1986; Cameron, 1995; McLlvenny, 2002 e Cameron, 1999).

Na perspectiva da leitura como prática social, proponho “diferentes” leituras dos quadrinhos a partir de “diferentes olhares” para a série *Mulheres Alteradas*. O primeiro ‘olhar’ é o da pesquisadora (capítulos 5.1 e 5.2), como mulher e também leitora deste gênero literário, que vem sendo denominado *Literatura Mulherzinha* (“Chick-lit”)². Os outros “olhares” (capítulos 5.2.1.2, 5.2.1.3, 5.2.2.2 e 5.2.2.3) são de homens e mulheres brasileiros, com os quais possuo vínculos afetivos e/ou profissionais, que aceitaram participar desta pesquisa, de diferentes faixas etárias, estados civil e profissões, a maioria residente na cidade do Rio de Janeiro. Partindo de suas leituras, gravadas em

² Cf. aponta CRISPIN, Jennifer. “Defining the Genres” in: *Vision: A Resource for Writers*. Featuring an Interview with ROSEN, Selina. Issue # 19, January/February, 2004: 48.

áudio, estes foram solicitados a ler/opinar sobre duas tirinhas previamente, por mim, selecionadas. Tento, assim, investigar, em uma análise qualitativa e interpretativa, o papel do leitor, sua interação com os quadrinhos e as diversas feminilidades apontadas com as leituras das tiras de Maitena. Busco, portanto, confrontar diferentes leituras e diferentes relatos de opinião manifestados por homens e mulheres, junto à minha leitura enquanto pesquisadora.

Foram selecionadas, para esta análise, nove tiras escolhidas entre os cinco volumes da coleção (Maitena compilou suas trezentos e oitenta e duas tirinhas em cinco volumes, sendo a série intitulada *Mulheres Alteradas*) com o objetivo de sinalizar as feminilidades construídas a partir do meu olhar (e de “outros”) como analista para a leitura das tirinhas eleitas. Dessas nove tiras, sete foram eleitas tendo em vista o processo de construção de feminilidades nas tirinhas em quatro momentos, sendo estes: (i) as mudanças nas representações de feminilidades ao longo do século XX; (ii) os conflitos dos *selves* femininos: desejos e contradições; (iii) os conflitos dos *selves* femininos em suas representações masculinas; e (iv) os conflitos dos *selves* femininos: relações de confronto. As duas últimas tiras eleitas foram as utilizadas em situação de gravação para a coleta da emissão de opiniões entre os participantes selecionados.

Na perspectiva de como operacionalizar o processo de análise/leitura das tirinhas, procuro articular a construção do discurso de opinião em Maitena com a abordagem da leitura como prática social. A análise da construção das feminilidades, nas tirinhas, será feita com base no discurso de opinião articulado por Maitena, que se manifesta em posições sustentadas por argumentos.

Na análise das cenas do cotidiano caricaturadas nos quadrinhos da série *Mulheres Alteradas*, estarei considerando: (i) como se darão as relações interativas entre o texto e as imagens nos quadrinhos; (ii) a articulação da interpretação do que se propõe no título e nas cenas específicas bem como em seu conjunto; (iii) os recursos verbais específicos, como falas dos personagens e atos de fala realizados.

Após os resultados de minha análise, procurarei discutir sobre o tipo de literatura que vem sendo denominado *Literatura Mulherzinha*, num processo dialógico com a lingüística feminista e as teorias sobre gênero/sexo. Será que as rupturas históricas para a consolidação do movimento feminista, visto assim como

movimento social e ideológico, marcado no discurso feminino, alteraram o olhar feminino para a construção destas representações das diversas feminilidades?

Este, entre outros questionamentos, foram os princípios que nortearam minha busca e, como hoje, século XXI, a *Literatura Mulherzinha* ganha cada vez mais espaço nas “prateleiras” das mulheres entre os 25 aos 40 anos, pertencentes a classe média, independentes financeiramente – a maioria – com profissão e carreiras engrenadas, porém, aflitas pelo descompasso amoroso que estas perpassam e projetam, nas heroínas dessa ficção, ícones deste gênero, seus modelos de superação das adversidades que o mundo moderno as promete.